



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



DECLARAÇÃO POLÍTICA

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Findo um longo ciclo eleitoral, muitas lições, durante os próximos tempos, irão sendo tiradas, quer pelos actores políticos, quer pelos analistas. Mas uma constatação é linear e perfeitamente pacífica: o descontentamento do povo português, perante as políticas do governo do Partido Socialista.

Nas eleições legislativas, por exemplo, o Partido Socialista sofreu uma séria advertência, ao perder cerca de 500 mil votos e, em consequência, a maioria absoluta, assim consagrando um dos objectivos do Bloco de Esquerda.

Já aqui o dissemos e importa repeti-lo: a política neo-liberal do Partido Socialista – decalcada, aliás, do programa do Partido Social Democrata, razão pela qual este Partido se confronta com tantas e profundas dificuldades.

O Povo português penalizou o PS pelo desemprego record atingido, na legislatura agora finda. Desemprego que, segundo todos os estudos internacionais, corroborados pelo Banco de Portugal, tenderá a aumentar ainda mais, nos próximos anos. O assalto às pensões de reforma, a inqualificável política de educação, uma justiça cada vez mais selectiva e menos democrática, configuram um conjunto de indicadores que colocam Portugal, cada vez mais na cauda dos países desenvolvidos da Europa.

Os eleitores e as eleitoras deram um sério aviso ao Partido Socialista. Será que o PS aprendeu a lição? Ao retirar-lhe a maioria absoluta, o eleitorado exigiu uma mudança clara do rumo político traçado até aqui.

A crise está longe de terminar. Todos os dias dezenas de trabalhadores são lançados no desemprego. Um plano de emergência de combate ao desemprego é uma exigência nacional, ao contrário de medidas avulsas e paliativas que, apesar da muita propaganda, têm sido ineficazes. Ao mesmo tempo, num país onde o emprego precário e mal pago é o único que vai



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



existindo, aumentar a capacidade de acesso ao subsídio de desemprego é da mais elementar justiça.

Neste momento de agravamento da crise social, o revigoramento dos serviços públicos, nomeadamente, na Educação e na Saúde, é claramente uma urgência. Minimizar - em particular, nas crianças – a crise que se abateu sobre as famílias, é outra obrigação elementar.

Está o Partido Socialista disponível e célere para realizar estes combates, assim como esteve a proteger a Banca e os banqueiros, no passado? É que é bom lembrar, para alguns mais distraídos, que o buraco do BPN já vai em 2 mil e 400 milhões de euros, nacionalização rápida, cuja finalidade objectiva foi proteger os accionistas da SLN.

Está, pois, colocada ao novo governo do PS, a exigência de enfrentar com coragem os reais problemas do país, que afectam a grande maioria da população. Governar como até aqui, a favor de uma poderosa minoria que tem enchido os bolsos, não é o caminho que o eleitorado exigiu. O aviso foi dado.

Mas este aviso estende-se, também, aos Açores. Porque, também entre nós, é urgente a inversão de políticas miméticas das do Governo da República.

No último ano – de Setembro a Setembro -, a região onde o desemprego subiu mais foi os Açores, segundo dados recentemente divulgados pelo IEF; e, mesmo no último mês do corrente ano, o ranking dos Açores é lamentável.

A tão propalada política de defesa do emprego é, afinal, uma falácia. Continuar a vir a esta Casa debitar siglas de programas (de que o Governo e a maioria tanto gostam) é tão só a demonstração clara da incapacidade e, mais grave ainda, da continuidade do mesmo tipo de políticas, numa infeliz demonstração da mais profunda indiferença pelas dificuldades que tantos e tantas atravessam, aqui e agora.

O Bloco de Esquerda fez propostas concretas, classificadas de loucura e de oportunismo, perante este desastre social. Quais as da maioria? Que alterações pretendem introduzir?

Apoio aos desempregados e desempregadas: será que o Partido Socialista/Açores acorda para a realidade e tem a decência política de exigir o alargamento do acesso ao subsídio de desemprego?

Nas escolas: será que o PS/Açores, perante este clima de necessidade, é capaz de reforçar, de forma célere, os apoios, quer psicológicos, quer sociais, às crianças e jovens mais necessitados? Ao invés da atitude burocrática e economicista que tem dominado?



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



O Bloco de Esquerda tem denunciado – não dizendo, aliás, mais do que o Tribunal de Contas tem vindo a insistir – que as parcerias público-privadas são um roubo legal dos cofres públicos. Este dinheiro pago a mais faz falta ao investimento público e às prestações sociais. Está o PS/Açores disposto a mudar de rumo?

Está o PS/Açores disponível para fazer um combate eficaz às permanentes derrapagens nas obras públicas, cuja dimensão tem sido um escândalo, nesta Região, e que configuram mais um ataque aos cofres públicos, a favor de alguns, bem conhecidos?

Está o PS/Açores disponível para inverter a sua política de privatizações que consubstanciam a verdadeira existência de monopólios privados, pagos com o dinheiro dos contribuintes, pelo menos, duas vezes (uma, a contribuição do Governo Regional, outra o serviço pago pelos utentes), o maior maná para alguns e a maior vergonha para todos?

O eleitorado deu um aviso: quer a inversão destas políticas, quer políticas socialistas e de esquerda. Continuará o Partido Socialista a querer copiar o programa do PSD?

Uma mudança de rumo, por parte do PS, pode contar com a colaboração do Bloco de Esquerda. Prosseguir com o rumo seguido até aqui, contará com a nossa mais firme oposição. E, para desgosto de tantos, o povo dar-nos-á cada vez mais razão e, por via disso, a sua confiança.